

ABORTO E SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: PERSPECTIVAS E INTERFACES À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS

Maria Clara Leite Lima Veras

<https://orcid.org/0009-0007-4970-3822>

Carlanja De Oliveira Lima

<https://orcid.org/0009-0005-4590-1878>

Érica Cardoso Martins

<https://orcid.org/0009-0000-0509-565X>

Amanda Rayssa Silva Sena

<https://orcid.org/0009-0002-9744-5163>

Gerardo Vasconcelos Mesquita

<https://orcid.org/0000-0003-4151-7316>

Fabricio Ibiapina Tapety

<https://orcid.org/0000-0002-8280-1893>

Eliana Campêlo Lago

<https://orcid.org/0000-0001-6766-8492>

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-82>

RESUMO: O debate sobre o aborto no Brasil é crucial para abordar questões de saúde pública, educação e os direitos humanos. Assim, faz-se necessário dialogar abertamente sobre sexualidade em seu contexto mais amplo, seja na escola ou em outras instituições, visando contribuir de forma significativa para o esclarecimento dos jovens em relação à descoberta da sexualidade. O projeto teve o objetivo geral de promover educação em saúde para jovens em idade reprodutiva em Escolas Estaduais da cidade de Caxias-MA. A experiência do aborto não é apenas um estado clínico, mas profundamente ligada a fatores sociais e de gênero. Mulheres que enfrentam uma gravidez indesejada frequentemente enfrentam estigma, falta de apoio e vulnerabilidade social, podendo enfrentar pressões para conciliar os múltiplos papéis que assume na sua realidade. A compreensão desses fatores sociais é essencial para políticas de saúde e apoio psicossocial. A metodologia utilizada tem base na proposta de educação em saúde, uma prática de suma importância para a mudança social. O público-alvo foi adolescentes que frequentam o Ensino Médio das escolas da Rede Estadual do município de Caxias-MA. Foram realizadas vinte e quatro (24) ações diretamente com o público-alvo, sendo feitos três encontros separadamente em duas turmas do 1º ano, quatro do 2º ano e duas do 3º ano do ensino médio, somando as duas escolas, atingindo cerca de 200 estudantes. Em suma, o projeto mostrou ser uma iniciativa relevante para a formação de cidadãos mais informados e conscientes sobre seus direitos e responsabilidades. A ampliação de iniciativas semelhantes pode contribuir de forma significativa para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Abortamento. Direitos Humanos. Educação em Saúde.

ABORTION AND PUBLIC HEALTH IN BRAZIL: PERSPECTIVES AND INTERFACES IN LIGHT OF HUMAN RIGHTS

ABSTRACT: The debate about abortion in Brazil is crucial to addressing issues of public health, education, and human rights. Therefore, it is necessary to openly discuss sexuality in its broader context, whether in schools or other institutions, aiming to contribute meaningfully to young people's understanding of sexual discovery. The project aimed, in general, to promote health education for young people of reproductive age in State Schools in the city of Caxias-MA. The experience of abortion is not just a clinical condition, but is deeply connected to social and gender factors. Women facing an unwanted pregnancy often encounter stigma, lack of support, and social vulnerability, and may experience pressures to reconcile the multiple roles they assume in their reality. Understanding these social factors is essential for health policies and psychosocial support. The methodology used is based on the proposal of health education, a practice of utmost importance for social change. The target audience was adolescents attending high school in the state schools of the municipality of Caxias-MA. Twenty-four (24) actions were carried out directly with the target audience, with three separate meetings held in two classes of the 1st year, four in the 2nd year, and two in the 3rd year of high school, totaling both schools, reaching about 200 students. In short, the project proved to be a relevant initiative for the formation of more informed and conscious citizens regarding their rights and responsibilities. The expansion of similar initiatives can significantly contribute to the building of a fairer and more equitable society.

KEYWORDS: Abortion. Human Rights. Health Education.

INTRODUÇÃO

O abortamento é definido como a expulsão ou extração do feto até a 22ª semana completa de gestação e/ou peso fetal inferior a 500g, podendo ser precoce - até a 12ª semana - ou tardio - entre a 13ª e 22ª semana. É considerado um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil, sendo a 4ª causa de morte materna mais recorrente, com mais de um milhão de ocorrências induzidas por ano (Carvalho, *et al*, 2020; Santos, *et al.*, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, aproximadamente 55 milhões de abortos ocorreram entre 2010 e 2014 no mundo, sendo quase metade destes considerados abortos inseguros. Assim, observa-se que leis restritivas aumentam a ocorrência desses. Diante do exposto, nota-se que a ilegalidade não impede a prática, visto que, mesmo sendo ilegal, muitas mulheres, inclusive adolescentes sofrem abortos inseguros, permanecendo como um problema de saúde pública e de ordem global (Faúndes, 2020; Campos; Miranda, 2022). Além disso, sobrecarrega o sistema de saúde, implica em custos, reduz a produtividade e ainda traz repercussões familiares, além de estigmatizar a imagem feminina (Silva, *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, o tema é alvo de discussões conflituosas por todo o mundo; estas oscilam entre posições que defendem o direito à vida do feto e o direito à autonomia reprodutiva da mulher. Independentemente das opiniões, as políticas brasileiras, inclusive as de saúde, tratam o aborto sob uma expectativa religiosa e moral e respondem à questão com a criminalização e repressão policial (Silva, *et al*, 2023).

Conforme a legislação brasileira vigente atualmente, o aborto provocado/induzido é considerado crime, exceto nas três situações seguintes: *quando a gestação traz risco de morte para a mulher, não havendo outro meio de salvar a vida desta, quando a gravidez é resultante de violência sexual (estupro). e nos casos de gestações de fetos anencéfalos* (Carvalho, *et al.*, 2020).

Mediante aos estudos estabelecidos, é observado que há uma certa falta de entendimento por parte da população, uma vez que o termo “aborto” carrega, por si só, uma estigmatização, o que vem a gerar uma ideia equivocada e, na grande maioria das vezes, a ausência de conhecimento para opinar sobre, fazendo-se necessária a existência de discussões e debates sobre o que realmente é, quais são os direitos estabelecidos e em quais situações eles se aplicam (Cardoso, *et al.*, 2020; Camargo, 2020).

Além disso, a falta de informações pode levar a prática sexual desprotegida, gerando consequências como a gravidez indesejada e até a prática do abortamento, sendo fundamental a abertura para o diálogo e a disseminação de informações principalmente durante a adolescência, que é um período importante no desenvolvimento humano, caracterizada por uma série de transformações físicas, emocionais e sociais. Dessa forma, a Educação em Saúde vem como uma ferramenta da promoção da saúde garantindo os direitos fundamentais, proporcionando um espaço de construção e difusão de conhecimentos e práticas para o viver saudável, entre outros atributos (Danzmann, *et al.*, 2022; Conceição, *et al.*, 2020).

O debate sobre o aborto no Brasil é crucial para abordar questões de saúde pública, educação e os direitos humanos. Assim, faz-se necessário dialogar abertamente sobre sexualidade em seu contexto mais amplo, seja na escola ou em outras instituições, visando contribuir de forma significativa para o esclarecimento dos jovens em relação à descoberta da sexualidade, adiando, por vezes, o início de suas atividades sexuais e favorecendo a conscientização sobre as consequências de uma gravidez não planejada.

Dessa forma, é essencial uma educação integral que respeite as diversidades e proteja os direitos dos cidadãos, reduzindo preconceitos e mortes em clínicas clandestinas decorrentes de abortos ilegais.

Diante da importância de discutir sobre tal temática, o projeto teve o objetivo geral de promover educação em saúde para jovens em idade reprodutiva em Escolas Estaduais da cidade de Caxias-MA, como também de realizar discussões de temas voltados à saúde, sexualidade e gênero, promover empoderamento feminino sobre seus direitos sexuais e reprodutivos, estabelecer ações educativas de promoção de saúde sexual e reprodutiva e estimular o autocuidado dos jovens.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O aborto tem sido praticado em diferentes sociedades ao longo da história, com visões variadas conforme o contexto cultural, social e religioso. Em muitas civilizações antigas, como algumas culturas greco-romanas, ele era tolerado em diferentes fases da gravidez, e até mesmo visto como um meio de controle populacional. No entanto, conforme o Cristianismo ganhou mais influência, o aborto passou a ser fortemente condenado e associado a normas morais rigorosas, moldando legislações nacionais que restringiam sua prática por motivos religiosos (Benagiano *et al.*, 2025).

Estudos recentes mostram que há uma certa falta de entendimento por parte da população, uma vez que o termo “aborto” carrega por si só, uma estigmatização. Isso influencia as percepções individuais e gera interpretações equivocadas, limitando o debate baseado em evidências, reforçando assim a necessidade de discussões e debates sobre direitos reprodutivos e contextos legais em que o procedimento é permitido ou não (Fonseca *et al.*, 2020).

O aborto é um evento multifatorial, influenciado por fatores biológicos, sociais, econômicos e de saúde pública. Tanto abortos espontâneos quanto induzidos podem estar relacionados a condições de saúde preexistentes da mulher, acesso a contracepção, apoio social, políticas públicas e outras determinações socioeconômicas que variam amplamente entre populações (Camargo *et al.*, 2010).

A experiência do aborto não é apenas um estado clínico, mas profundamente ligada a fatores sociais e de gênero. Mulheres que enfrentam uma gravidez indesejada

frequentemente enfrentam estigma, falta de apoio e vulnerabilidade social, podendo enfrentar pressões para conciliar os múltiplos papéis que assume na sua realidade. A compreensão desses fatores sociais é essencial para políticas de saúde e apoio psicossocial (Dumitriu et al., 2025).

A abordagem e todo o seu contexto passou a ser observado pelos especialistas com mais ênfase a partir do século XX, em que se questionava sobre os impactos psicológicos das consequências do abortamento. É evidenciado que as perdas gestacionais na vida de uma mulher tendem a ser um evento complexo e traumático, sendo necessário o estabelecimento de uma técnica de abordagem eficiente e direta na busca da melhoria da sua saúde. A caracterização do processo de abortamento se dá de maneira precoce e tardia, classificados de acordo com o período gestacional (Alcocer; Bignoto; Barbosa, 2022).

É importante ressaltar que os agravos se dão além do feto, os possíveis riscos à saúde da mulher envolvem diretamente grande ocorrência das altas taxas de morbimortalidade materna. Se faz necessário apresentar os fatores de ocorrência patológica que tendem a ocasionar um aborto, entre os quais estão: doenças infecciosas como a sífilis, distúrbios hormonais e os hábitos individuais dessa mulher, como por exemplo, a incidência do consumo de álcool e tabaco, tendo um etilismo estabelecido e o tabagismo, respectivamente (Mincov; Freire; Moraes, 2022).

Debates contemporâneos sobre aborto frequentemente contrapõem visões que defendem a sua criminalização e reparo de quaisquer danos ao feto àquelas que argumentam que criminalizar o aborto não reduz sua ocorrência, pelo contrário, só aumenta os riscos. No Brasil, o aborto é considerado ilegal excetuando-se casos de anencefalia, risco de morte da mãe e estupro, porém, há países que variam amplamente em suas legislações (Fonseca *et al.*, 2020).

A assistência de enfermagem é de grande relevância por ser passível do manejo de condutas que buscam uma maior orientação sem o estabelecimento de pré-julgamentos e com o diálogo efetivo para que haja uma busca de soluções e uma maior compreensão do que esta mulher está sentindo, sendo cabível aos profissionais uma assistência integral e dinâmica com esclarecimentos de possíveis dúvidas que surgem principalmente no pré-natal dessa gestante, contribuindo assim para a redução da morbimortalidade tanto da

mãe quanto do feto e estabelecendo uma conversa com esclarecimentos de informações relevantes (Mincov; Freire; Moraes, 2022).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no projeto teve base na proposta de educação em saúde, uma prática social de suma importância como instrumento de mudança social. A Educação em Saúde é um espaço de construção e difusão de conhecimentos e práticas para o viver saudável, entre outros atributos. Ela possibilita mudanças de comportamento em relação à saúde, tendo o indivíduo como o seu público-alvo articulando conhecimentos populares e técnicos, como também mobilizando recursos que permitam a mudança social (Conceição *et al.*, 2020).

O projeto de extensão foi realizado em escolas da Rede Estadual de Ensino do município de Caxias, Maranhão, sendo elas, o Centro de Ensino Eugênio Barros e o Centro de Ensino Santos Dumont. O público-alvo foram adolescentes e jovens que frequentavam o Ensino Médio das referidas escolas.

Inicialmente, foi contatado o corpo administrativo das escolas selecionadas, para a devida apresentação do projeto aos diretores, coordenadores e professores. Em seguida ocorreu um segundo encontro com esses para o alinhamento das atividades com o cronograma de aulas e seleção das primeiras turmas onde foi iniciado o projeto.

Após essa etapa, a equipe de execução do projeto se reuniu para a produção das apresentações em slide e dos materiais que seriam utilizados nas reuniões (placas da dinâmica “mito ou verdade”, questionário, “cartas para o futuro”). A execução do projeto foi dividida em três encontros individuais com cada turma, que aconteceram quinzenalmente para não prejudicar os conteúdos da grade curricular administrados em sala de aula. O primeiro encontro iniciou-se com a apresentação de todos os participantes para tornar o ambiente mais descontraído e acolhedor. Em seguida, foi lançada a pergunta para reflexão: “Vocês sabem o que é o aborto?” Logo após, os membros da equipe desenvolveram uma palestra interativa abordando a definição de aborto, as situações em que é permitido no Brasil, os fatores que levam a essa prática, as principais discussões sobre o tema e os aspectos éticos e legais que permeiam essa temática.

No segundo encontro foram recapituladas algumas informações repassadas no primeiro encontro, e em seguida deu-se início à dinâmica “mito ou verdade” que continha algumas perguntas e afirmações acerca do tema. Os estudantes foram divididos em grupos e receberam uma placa que continha o símbolo de verdade e mentira em cada face, quando a pergunta era feita, cada grupo tinha um tempo para discutir e responder por meio da placa se tal assertiva era verdadeira ou falsa e em seguida justificavam sua resposta, quando erravam, uma das alunas do projeto argumentava sobre a questão.

Logo após essa atividade, foram distribuídos papéis para cada estudante colocar uma dúvida ou curiosidade de forma anônima para serem lidas e esclarecidas abertamente pelos membros do projeto, contando com o auxílio da professora da turma que foi muito solícita durante todas as atividades.

Por último, foi realizada a aplicação de um questionário que continha perguntas sobre tudo o que foi abordado com as turmas nos encontros anteriores para extrair o conhecimento que foi absorvido pelos participantes, como também a dinâmica “carta para o futuro”, onde os alunos expuseram suas perspectivas futuras a respeito da temática.

As etapas do projeto foram realizadas pela equipe composta por 4 acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (Campus Caxias), com a instrução da professora orientadora, como também a parceria dos diretores, coordenadores e professores das escolas, como citado acima. Cada ação em sala de aula teve a duração média de 50 minutos. O financiamento do projeto foi proveniente do edital N°. 19/2023-PROEXAE/UEMA, com recursos destinados a transporte, resma de papel A4, folders, xerox e impressão.

Ao todo, foram realizadas vinte e quatro (24). ações diretamente com o público-alvo, abrangendo duas turmas de 2º ano e duas turmas de 3º ano do Centro de Ensino Eugênio Barros, e duas turmas de 1º ano mais duas turmas de 2º ano do Centro de Ensino Santos Dumont, sendo realizados três encontros com cada turma individualmente, contabilizando cerca de 200 estudantes abrangidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio, o projeto começou suas atividades apenas no Centro de Ensino Eugênio Barros, por conta da facilidade de acesso ao horário de aulas, o que foi diferente

no Centro de Ensino Santos Dumont que apresentou uma resistência inicial pois estava passando por uma reforma estrutural, mas com o término dessa, foi acordada uma data para o início das atividades de acordo com a disponibilidade do horário de aulas, que ocorreram a cada quinze dias alinhados com os dois professores que aderiram ao projeto.

Após contatar a direção das escolas selecionadas, foi realizada a apresentação do projeto, e posteriormente, houve o alinhamento das atividades com o cronograma de aulas das escolas. Em seguida, deu-se início às atividades por meio de encontros quinzenais com a oferta de atividades educativas nas salas de aula, com mobilização dos estudantes, por meio de palestras interativas, rodas de conversas, grupos de discussões, e a elaboração de apresentações em slides explicativos acerca dos aspectos propostos pelos membros do projeto.

No primeiro momento, as executoras realizaram a explicação das principais questões sobre o abortamento, sempre indagando os alunos a respeito de seus conhecimentos prévios e se estavam compreendendo as informações, no entanto, na primeira escola, os participantes do projeto demonstraram bastante timidez e resistência em interagir sobre o assunto, sendo sempre instigados pelos membros da equipe executora. Já na segunda, alguns estudantes demonstraram mais curiosidades em relação a alguns aspectos do assunto relatados pelas executoras do projeto.

Esse padrão de receptividade inicial baixa seguido de maior engajamento ao longo do tempo está de acordo com achados de outros estudos sobre educação sexual e reprodutiva no Brasil, que mostram que escolas participantes do Programa Saúde na Escola (PSE). registraram melhora significativa no conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva e uso de preservativos em comparação com escolas que não participam. Isto sugere que iniciativas bem estruturadas de educação em saúde, quando mantidas com continuidade, tendem a aumentar a confiança dos estudantes para discutir temas sensíveis, como o aborto (Oliveira; França, 2025).

No encontro seguinte, houve bastante interação por parte de todos os presentes, visto que foi realizada a dinâmica “mito ou verdade” que proporcionou um ambiente descontraído e a aquisição de novos conhecimentos sobre o assunto, como também se deu espaço para o esclarecimento de dúvidas. Assim, os estudantes se manifestavam sem se identificar, evitando julgamentos e esclarecendo dúvidas que antes apresentavam receio

em perguntá-las. Alguns dos questionamentos expressados em papel levavam em consideração as vivências e experiências testemunhadas pelos estudantes sobre a temática do projeto.

Essa crescente interação foi observada em todas as salas que receberam o projeto em ambas as escolas, havendo um destaque positivo na segunda escola, onde alguns estudantes apresentavam suas dúvidas sem receio e sem a necessidade de descrevê-la anonimamente. As respostas eram dadas sempre mantendo a fidedignidade ao assunto e o respeito à manifestação dos adolescentes.

Metodologias que incluem dinâmicas, anonimato parcial, rodas de conversa, e reflexões pessoais têm sido destacadas em estudos recentes como eficazes para reduzir estigmas sobre aborto e aumentar a confiança dos jovens para falar abertamente. Embora não haja muitos estudos no Brasil focados exclusivamente em aborto, a literatura sobre educação sexual mostra que tais abordagens melhoram significativamente as atitudes, especialmente quando combinadas com informações sobre direitos, leis e saúde reprodutiva (Pereira, et al., 2025).

Por último, foi realizada a aplicação de um questionário que continha perguntas sobre tudo o que foi abordado com a turma nos encontros anteriores para extrair o conhecimento que foi absorvido pelos participantes. A aplicação do questionário foi uma adaptação da última etapa do projeto que seria um debate. Isso ocorreu apenas em duas turmas do C. E. Eugênio Barros, por conta da realização da avaliação periódica da escola em questão, verificada a possibilidade da aplicação de tal atividade.

Nas demais turmas e escola, foi realizada a atividade “Cartas para o futuro”, por conta da melhor aplicabilidade dessa dinâmica com adolescentes. Essa consiste na escrita de um pequeno texto em forma de carta a partir de questões norteadoras que estimulam a reflexão dos estudantes acerca de todo o conteúdo explorado.

Esta última etapa, apesar de ter sido adaptada de duas formas diferentes, mostrou resultados positivos, uma vez que foi possível extrair todos os conhecimentos adquiridos pelos participantes do projeto durante esse percurso de aprendizado, o que eles podem aplicar no cotidiano e quais os seus desejos e suas perspectivas futuras para a sociedade em relação à temática do abortamento.

A receptividade dos estudantes variou ao longo dos encontros, com uma crescente participação e interesse conforme as atividades foram avançando. Inicialmente, demonstraram certa timidez e resistência em discutir o tema, mas a utilização de dinâmicas interativas facilitou a integração dos alunos e estimulou uma maior interação e debate. Essa interação crescente é um indicativo de que o projeto conseguiu criar um ambiente educativo acolhedor, que incentiva a reflexão crítica e informada sobre o tema do aborto.

Esse achado reforça o que se observa também nos dados de mortalidade materna por aborto, como em um estudo recente que mostra reduções, mas persistência de altas taxas entre adolescentes e mulheres com menor escolaridade, o que sugere que conhecimento e empoderamento precisam se unir à equidade no acesso à educação sexual e aos serviços de saúde reprodutiva (Pereira, et al., 2025).

Os resultados obtidos mostram que as ações realizadas contribuíram para um maior esclarecimento dos estudantes sobre os aspectos complexos que envolvem o aborto, permitindo uma reflexão crítica e informada sobre o tema. As atividades promoveram não apenas o conhecimento técnico, mas também a conscientização sobre a importância de respeitar os direitos humanos e considerar as diferentes perspectivas sobre o assunto.

A organização dos resultados aconteceu continuamente por meio do Relatório Parcial, Formulários de Avaliação Periódica da instituição de ensino e Relatório Final. No entanto, além dos resultados esperados, surgiram situações não planejadas ao longo da execução do projeto, como o cancelamento de atividades devido a problemas inesperados no centro de ensino. Isso impactou o progresso das ações, comprometendo parcialmente a avaliação dos resultados e gerando desmotivação e frustração entre os participantes.

Em suma, foram realizadas vinte e quatro (24) ações diretamente com o público-alvo, sendo feitos três encontros separadamente em duas turmas do 1º ano, quatro do 2º ano e duas do 3º ano do ensino médio, somando as duas escolas. Foram atingidos cerca de 200 estudantes, fora o corpo docente da escola que foi alcançado nas reuniões de preparação que antecederam a execução em sala de aula.

Embora o alcance de cerca de 200 estudantes seja bom para um projeto local, para gerar impactos em escala e manter mudanças de comportamento, estudos recentes

recomendam programas com amostras maiores, com reforços ao longo do tempo, articulação com políticas públicas como o Programa Saúde na Escola, e integração com serviços de saúde. Também a literatura mostra que intervenções que combinam educação, acesso a métodos contraceptivos e apoio institucional, são mais eficazes na prevenção de gravidez indesejada e redução de abortos inseguros (Myat, *et al.*, 2024).

Figura 1. Reunião de alinhamento com a direção das escolas.



Fonte: Dados dos autores (2025).

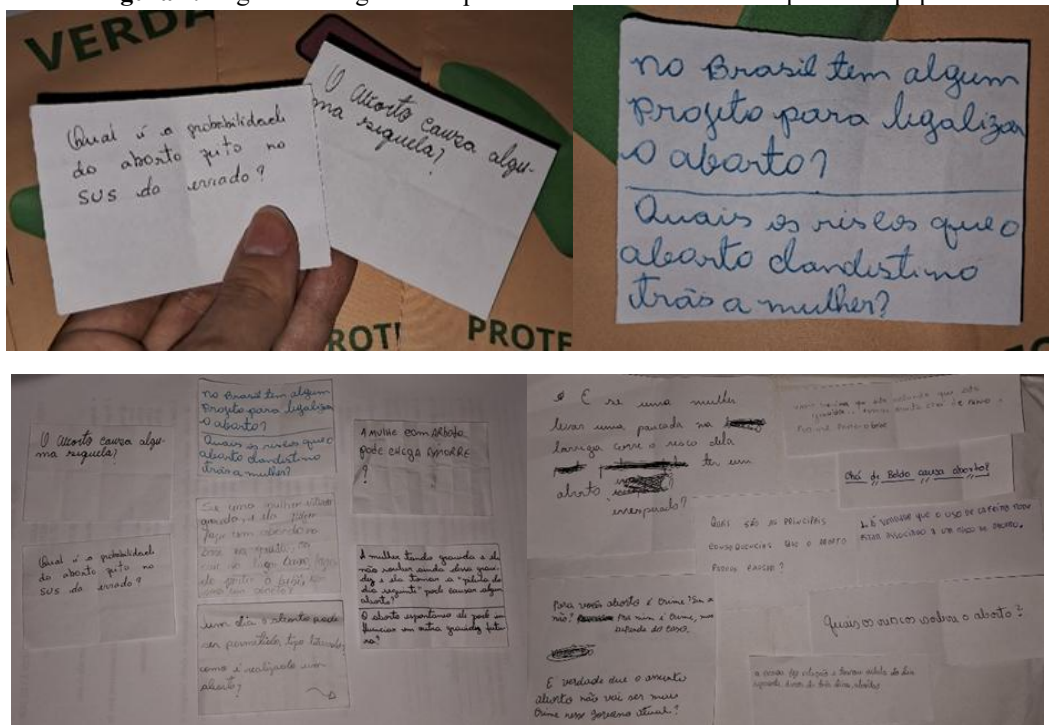
Figura 2. Registro da execução da primeira etapa em sala de aula.



Fonte: Dados dos autores (2025).

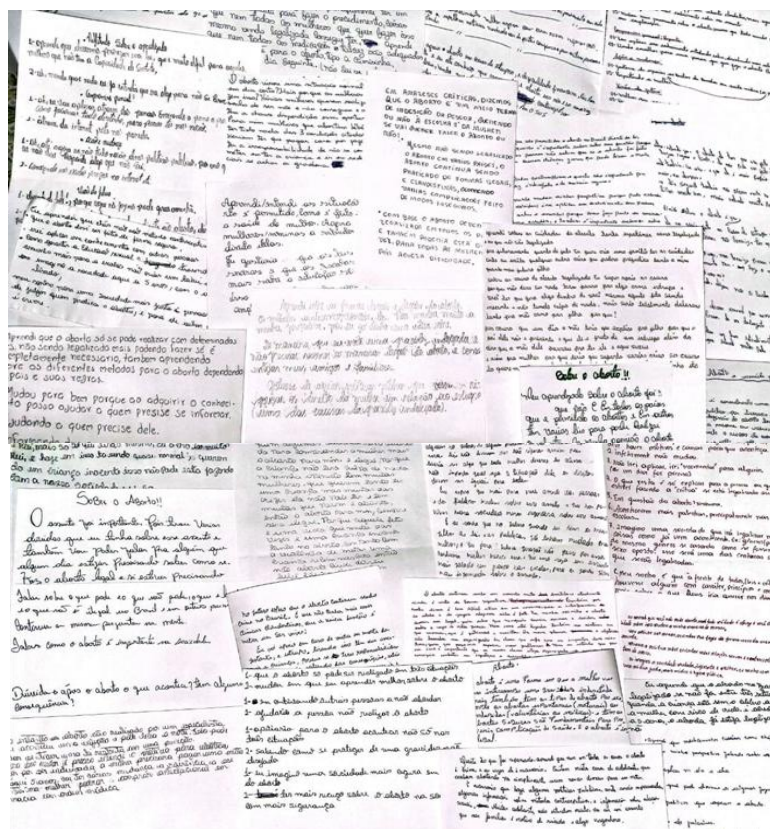


Figura 4. Registro de alguns dos questionamentos dos alunos expostos no papel.



VERAS, M.C.L.L.; LIMA, C.O.; MARTINS, E.C.; SENA, A.R.S.; MESQUITA, G.V.; TAPETY, F.I.; LAGO, E.C. Aborto e saúde pública no brasil: perspectivas e interfaces à luz dos direitos humanos. **Revista Eletrônica Amplemente**, Natal/RN, v. 5, n. 1, p. 1333-1348, jan./mar., 2026.

Figura 5. Registro da terceira etapa do projeto em sala de aula: aplicação do questionário e “Carta para o futuro”.



Fonte: Dados dos autores (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Aborto e Saúde Pública no Brasil: Perspectivas e Interfaces à Luz dos Direitos Humanos” alcançou seu objetivo de promover a educação em saúde para jovens em idade reprodutiva nas escolas estaduais de Caxias-MA. Por meio de atividades educativas, como palestras interativas, rodas de conversa e dinâmicas de grupo, foi possível criar um espaço de diálogo aberto e seguro sobre a temática do aborto e suas

VERAS, M.C.L.L.; LIMA, C.O.; MARTINS, E.C.; SENA, A.R.S.; MESQUITA, G.V.; TAPETY, F.I.; LAGO, E.C. Aborto e saúde pública no brasil: perspectivas e interfaces à luz dos direitos humanos. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 5, n. 1, p. 1333-1348, jan./mar., 2026.

implicações legais, éticas e sociais, favorecendo a troca de ideias e o esclarecimento de dúvidas dos estudantes sobre um tema complexo e, muitas vezes, estigmatizado.

Os feedbacks recebidos tanto dos estudantes quanto dos professores indicam que o projeto teve um impacto positivo na comunidade escolar, proporcionando um ambiente educativo mais inclusivo e consciente. A realização do projeto nas escolas participantes foi essencial para fortalecer a educação em saúde e promover a compreensão de temas sensíveis como o aborto, sempre com respeito à diversidade de opiniões e às experiências.

Desta forma, o projeto mostrou ser uma iniciativa relevante para a formação de cidadãos mais informados e conscientes sobre seus direitos e responsabilidades. A ampliação de iniciativas semelhantes, pode contribuir de forma significativa para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde a educação em saúde e os direitos humanos sejam respeitados e valorizados.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa gratidão à Universidade Estadual do Maranhão pelo suporte contínuo; à Coordenação de Enfermagem pela excelente organização do curso, assegurando todas as ferramentas essenciais para o alcance de nossos objetivos; à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE), pela oportunidade e pelos recursos oferecidos; e à Prof.^a Dr.^a Eliana Campêlo Lago, nosso mais sincero agradecimento pelo compromisso, apoio e orientação, que foram indispensáveis para o sucesso do projeto.

REFERÊNCIAS

- ALCOCER FEDI, BIGNOTTO KB, BARBOSA GS. **Abordagem psicossocial às perdas gestacionais na Atenção Primária à Saúde**. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2022;17(44). :2927. [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\).2927](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44).2927)
- BENAGIANO, G. et al. **Induced abortion in the world: 1. Perception of abortion throughout the centuries and by religions**. International Journal of Gynecology & Obstetrics, v. 171, n. 3, p. 1148–1155, 17 jun. 2025.
- CAMARGO, R. S. et al. **Severe maternal morbidity and factors associated with the occurrence of abortion in Brazil**. International Journal of Gynecology & Obstetrics, v. 112, n. 2, p. 88–92, 4 dez. 2010.
- CAMARGO, T. M. C. R. **Narrativas pró-direito ao aborto no Brasil, 1976 a 2016**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 1, e00189018, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00189018.

- CAMPOS, I. C.; MIRANDA, J. C. **Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente.** Boletim de Conjuntura (BOCA). , v. 12, n. 34, 2022.
- CARDOSO, B. B.; VIEIRA, F. M. S. B.; SARACENI, V. **Aborto no Brasil: o que dizem os dados oficiais?** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 1, e00188718, 2020.
- CARVALHO, A. D. R. et al. **Abortamento: uma análise situacional.** Revista de Enfermagem UFPI, v. 9, e10102, 2020. DOI: 10.26694/reufpi.v9i0.10102.
- CONCEIÇÃO, D. S. et al. **A educação em saúde como instrumento de mudança social.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, ago. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195/12535>
- DANZMANN, P. S.; VESTENA, L. T.; SILVA, A. C. P.; PEIXOTO, M. J. R. **Educação sexual na percepção de pais e adolescentes: uma revisão sistemática.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 11, e3981, 2022. DOI: 10.17267/2317-3394rps.2022.e3981.
- DUMITRIU, B. et al. **Contraceptive Barriers and Psychological Well-Being After Repeat Induced Abortion: A Systematic Review.** Behavioral Sciences, v. 15, n. 10, p. 1363, 6 out. 2025.
- FAÚNDES, A. **A importância de discutir abertamente o problema do aborto para a proteção e promoção da saúde da mulher.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 13, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00003920.
- FONSECA, S. C. et al. **Aborto legal no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. suppl 1, 2020.
- MINCOV, BM; FREIRE, MHS; MORAES, SRL. **A enfermagem na assistência às mulheres em situação de perda fetal e aborto: Revisão integrativa.** Rev enferm UFPE on line. 2022;16:e253023DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2022.253023>
- MYAT, S. M.; PATTANITTUM, P.; SOTHORNWIT, J.; et al. School-based comprehensive sexuality education for prevention of adolescent pregnancy: a scoping review. BMC Women's Health, v. 24, art. 137, 2024. DOI: 10.1186/s12905-024-02963-x.
- OLIVEIRA, J. A. de; FRANÇA, M. T. A. **Avaliando o impacto do Programa Saúde na Escola na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes no Brasil: uma análise quase-experimental usando pareamento de escore de propensão.** Evaluation and Program Planning, v. 112, p. 102661, out. 2025. DOI: 10.1016/j.evalprogplan.2025.102661.
- PEREIRA, P. O. B. et al. Maternal mortality due to abortion in Brazil: a temporal, regional, and sociodemographic analysis over the last three decades. Healthcare (Basel), v. 13, n. 8, p. 951, 2025. DOI: 10.3390/healthcare13080951.
- SANTOS, C. dos; ROSO, A.; FILHO, F. F. L. **Contracepção e adolescência(s) : revisão integrativa.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 12, n. 3, p. 137-162, dez. 2021. DOI: 10.5433/2236-6407.2021v12n3p137.
- SANTOS, T. E. R.; OLIVEIRA SILVA, D.; SOUZA, R. C.; NOGUEIRA SILVA, T. **Práticas de enfermagem às mulheres que vivenciaram aborto: revisão integrativa.** Revista Nursing, v. 24, n. 272, p. 5198-5203, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i272p5198-5209.

SILVA, A. R.; FRANCO, A. P. M.; LEAL, A. S.; REAL, R. A. C.; LEITE, D. S. **Aborto em Marabá, Pará: fatores e motivos associados.** Journal of Nursing and Health, v. 13, n. 1, e1316361, 2023. DOI: 10.15210/jonah.v13i1.6361.

TEIXEIRA, C. L.; SILVA, D. L. **Aborto na adolescência em caso de gravidez indesejada: uma questão de educação e conscientização.** Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE), v. 4, n. 1, p. 70-88, 2016. DOI: 10.25245/rdspp.v4i1.155.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: março de 2026.

INFORMAÇÕES DOS AUTORES

VERAS, Maria Clara Leite Lima= Acadêmica do curso de enfermagem bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. <https://orcid.org/0009-0007-4970-3822>. E-mail: mcllvmaria.clara@gmail.com

LIMA, Carlanja De Oliveira= Acadêmica do curso de enfermagem bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. <https://orcid.org/0009-0005-4590-1878>. Email: carlanjaoliveira@gmail.com

MARTINS, Érica Cardoso = Acadêmica do curso de enfermagem bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. <https://orcid.org/0009-0000-0509-565X>. E-mail: ericardosomartins@gmail.com

SENA, Amanda Rayssa Silva = Acadêmica do curso de enfermagem bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão. <https://orcid.org/0009-0002-9744-5163>. E-mail: amandarayssassena@gmail.com

MESQUITA, Gerardo Vasconcelos= Médico ortopedista. Especialista em Ortopedia e Traumatologia, pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e traumatologia SBOT. Especialista em Medicina Esportiva pela Universidade Estadual de Pernambuco UPE. Especialista em Geriatria e Gerontologia pelo Hospital Sírio Libanês. Especialista em Medicina do Trabalho pela Associação Médica Brasileira- AMB. Mestre em Cirurgia pela Universidade Federal de Pernambuco -UFPE. Doutor em Cirurgia ortopédica pela Universidade Federal de Pernambuco -UFPE. Professor titular do Centro Universitário Uninovafapi. Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: gvmesquita@uol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4151-7316>

TAPETY, Fabrício Ibiapina= Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Professor Adjunto de morfologia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. E-mail: fabriciotapety@ccs.uespi.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8280-1893>

LAGO, Eliana Campêlo= Odontóloga pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Bacharel em Direito pela UniFACID WYDEN. Pós-doutorado - Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade de Brasília-UNB. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Morfologia e Imunologia Aplicada – NuPMIA-UNB. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Mestre em Clínicas Odontológicas pela Universidade Federal do Pará-UFPA. Especialista em Odontopediatria pela Universidade Federal do Pará-UFPA. Especialista em Harmonização Orofacial pela Associação Brasileira de Cirurgiões-dentistas-ABCD-PI. Especialista em Implantodontia pela Associação Brasileira de Cirurgiões-dentistas -ABCD-PI. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Pará-UEPA. Especialista em Enfermagem do Trabalho pelas Faculdades Integradas São Camilo CEDAS-SP. Professora Associada I do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde- PPGBAS e da graduação do Departamento de Ciências da Saúde - Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Professora Permanente da Rede Bionorte Da Amazônia Legal. E-mail: anaileogal@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6766-8492>